

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano ..... 15000 || Semestre ..... 8000  
Avulso, \$200 — Atrás, \$400 — Pacote de 12 exemplares, \$2400  
(Impresso na Gráfica Paulista — Rua de Gloria, 40)

Diretor-geral: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 8-B  
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1931 — NUM. 397  
S. PAULO, 15 DE JUNHO DE 1935  
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

DANDO UMA DEMONSTRAÇÃO DOS SEUS INTUITOS SANGUINARIOS, OS INTEGRALISTAS ATACARAM, PELAS COSTAS, UMA MANIFESTAÇÃO DA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, MATANDO E FERINDO. FOI UM ATAQUE CARACTERISTICAMENTE FASCISTA, COVARDE, DE TOCAIA, POR DE TRAZ DAS JANELAS DE UM SOBRADO, DEFENDIDOS PELA ESCURIDÃO, SIMBOLO DAS SUAS ALMAS NEGRAS DE JESUITAS. ASSASSINOS! — FOI O BRADO INDIGNADO COM QUE TODAS AS CONSCIENCIAS LIVRES DO BRASIL CONDENARAM ESSE ATO DE BANDITISMO DESSES CAPANGAS DO VATICANO. A CLASSE TRABALHADORA PETROPOLITANA MANIFESTOU O SEU PROTESTO COM UMA IMPONENTE GREVE GERAL. TODOS OS ANTI-FASCISTAS DE S. PAULO DEVEM FAZER OUTRO TANTO COMPARECENDO EM MASSA AO GRANDE COMICIO DE AMANHÃ.

## Tocaia sinistra

Os trágicos acontecimentos de Petrópolis, já conhecidos do público através das notícias da imprensa diária, não deixam dúvidas quanto aos intentos de terror branco dos bandos integralistas.

Nem mesmo diante da repulsa unânime da gente brasileira, que os chefes integralistas querem ver submetida aos interesses do imperialismo industrial e de canga ao pescoço a servir submissamente aos interesses ignóbeis do clericalismo, far recuar os bandeirantes verdes na sua sanha de levar à família proletária o luto e a orfandade, a miséria e o desespero.

Entocados, eles, sim! atrás das paredes das suas sedes, covardemente, de braço armado pelo capitalismo e pelo clero, vingam-se do desprezo que lhes votam as classes trabalhadoras metralhando e fuzilando, pelas janelas, a massa inerme, desarmada pelas exigências da Lei de Segurança, que só existe e se faz cumprir quando se trata de matar trabalhadores, essa massa de rebeldes contra a exploração de que é vítima que se arrigmenta num movimento empolgante de opinião e resistência à onda reacionária do fascismo.

Traçoamente, sim, covardemente, como bandidos que são, como mercenários a serviço dos exploradores da miséria proletária, os "camisados verdes" não podem conter o veneno do seu odio ao fracasso das suas mistificações demagógicas, e atiram-se ao banditismo, protegidos como são pelos meios oficiais, com as costas queimadas e seguros por soldados certos de que o sangue proletário que fazem derramar afrouxa a bolsa dos banqueiros e faz abrir os cofres do Vaticano.

Petrópolis deu, num gesto sublime de repulsa contra a onda verde-negra do fascismo, uma demonstração de que não será dominado o povo brasileiro pelos agentes do imperialismo.

Em sinal de protesto contra o assassinio trágico, entocados, do operário Cantil, encurtaram as fáblicas, silenciaram as oficinas, cerraram as portas o comércio.

E o proletariado, e o povo em geral, repellido a criminosos tocaia integralista, não esconde a sua revolta contra esse princípio de violência, de estupidez e de crimes, que medra à sombra do governo que permite andar armados os milicianos integralistas e que em suas sedes, mandadas à custa do ouro imperialista, se armazenam fuzis, granadas e metralhadoras, enquanto as associações proletárias são varjeadas a cada instante pela polícia.

A existência dos bandos integralistas é uma constante ameaça à família proletária.

Impõe-se a continua, a incessante luta contra a violência organizada dos punhais jesuítas, do ouro capitalista, dos instintos bestiais dessa horda de assassinos da liberdade.

Souza Passos

## Diamantina á luz de "A Lanterna"

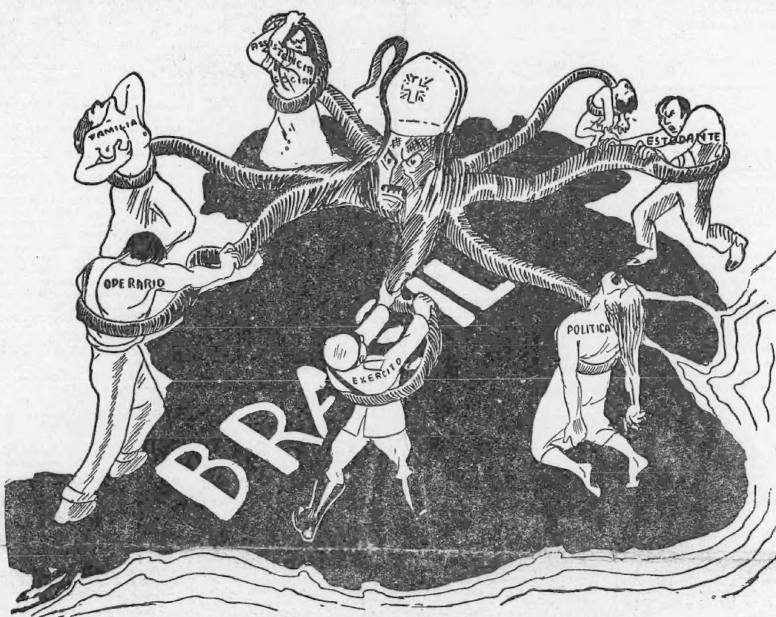
A velha ronha...

Em consequência da vergonhosa caça ao voto, por ocasião das eleições, pelos parasitas embatinados, tem surgido atirios no seio de várias famílias desta cidade.

Tem-se produzido até mesmo abandono de lares, como, por exemplo, um senhor que, em conversa, me contou haver cortado relações com a própria mãe, visto andar, naquela ocasião, metida nessa política indecente da cizerna, mendigando, porta em porta, o voto para a L. E. E. C.

E o que ainda é pior é que, nessa prática de arranjar eleitores, fazem verdadeiro serviço de espionagem, pois não se esquecem de anotar aqueles que são "inimigos da igreja"...

Lanterneiro Diamantino



Subindo com a maré montante do fascismo, o polvo clerical procura envolver, com seus tentáculos venenosos, todas as instituições sociais.

Cuidado! Esse monstro representa a estagnação, a escravidão e a morte.

## Combatamos contra o inimigo comum!

Adversus hostem aeterna auctoritas esto. Contra o inimigo a reivindicação deve ser eterna.

Este preceito da Lei das Doze Tábuas nunca se tornou mais premente e de mais imprescindível aplicação do que neste momento, em que o país, entregue aos emissários e aos agentes de Roma papal, vê ameaçadas as suas mais belas conquistas de liberdade.

De fato, os elementos reacionários conjugados num estorço comum, desenvolvendo uma atividade assombrosa, quer pela propaganda verbal, quer pela imprensa, quer mesmo a largos traços de cívico nos muros da cidade, arregimentam-se dia a dia, alastram-se por todo o território nacional e, num surto realmente temível para o nosso liberalismo, tentam levar de roldão, num redemoinho de completo aniquilamento e destruição, os direitos incontestes e imprescindíveis do HOMEM, proclamados pelo mais humano, pelo mais justo e, diremos mesmo, pelo mais santo de todos os movimentos subversivos de que nos dá notícia a história da humanidade — a REVOLUÇÃO FRANCESA.

As nossas revoluções — ó lastimal — só serviram para arruinar a nossa vida administrativa e as nossas finanças, sem falar em que nelas se sacrificaram as vidas de muitos idealistas que julgaram ingenuamente ter achado o momento, tão esperado, da nossa libertação. Dolorese é confessar, porém, que os movimentos armados que aqui irromperam constituíram um verdadeiro fracasso, já porque não obedeciam a outro ideal que não o interesse pessoal dos seus promotores, e de dos grupos que se lhes apregoavam para a conquista dos postos de mandamento, já porque, completamente desvirtuados em sua finalidade de regeneração e de afirmação dos direitos dos cidadãos, assumiram para logo um caráter de franca reação contra tudo quanto se pusesse com liberdade, entregando-nos de mão beijada, à mercê dos hosts negros capitaneados por D. Sebastião Leme que, por sua vez, nos colocou sob as garras alcinças do corvo branco do Vaticano.

Assim é que retrogradamos para além de 50 anos, promulgando-se uma constituição que, além de invocar o nome do Deus, é o mais perfeito monstro que jamais foi imaginado por um ditador que a si mesmo se sucedeu como governo legal, graças à elasticidade curvilínea dos fúrgos que a tão triste papel se prestaram. E como se não bastassem todas as medidas de caráter reacionário contra a coletividade, os dirigentes do país, posto que incógnitos em sua maior parte, pois comparecem às missas e TE DEUM por mera conveniência social, não tiveram em dar braco forte à padralhada voraz, concedendo-lhe o direito monstruoso do ensino religioso nos estabelecimentos públicos, o que equivale a dizer que se não opusermos

serias barreiras à onda invasora, as próximas gerações serão de refinados fanáticos, embrutecidos pelo dogma, soldados obedientes e submissos à voz do Vaticano, prontos a desencadearem as mais sangrentas lutas de religião em nosso país.

Em tão lugubre perspectiva nada mais oportuno do que evocar a figura varonil de Leon Gambetta, o grande parlamentar francês que, em memorável sessão, ferretou os vampiros do sotaque com as famosas palavras: — O clericalismo, eis o inimigo! O clericalismo, eis o inimigo, diremos nós também. E contra esse inimigo a luta deve ser de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos; luta sem tréguas, sem descanço e perlinzas para que não sosseberem as nossas liberdades e para que os brasileiros de amanhã, scindidos desde já pela intolerância religiosa nas escolas públicas, não comprometam, pelo antagonismo de suas crenças, o bem geral de todos.

Contra o inimigo comum à reivindicação deve ser perseverante e implacável, se não queremos assistir ao doloroso espetáculo do retorno aos tempos densamente trevosos da idade média em que a igreja triunfante era aureolada pelos reflexos das fogueiras inquisitoriais em que verdadeiros mártires da liberdade eram sacrificados para maior glória do bom Deus das sempternas alturas.

Não, amigos e correligionários! Lembremo-nos de que o inimigo está bem juntinho de nós e conta com o apoio oficial. Lembremo-nos que os padres trabalham ativamente nas escolas, no púlpito, no parlamento em que verdadeiros mártires da liberdade eram sacrificados para embrutece-los; que vivem ao pé dos poderosos do dia para espelviá-los a vaidade, enquanto o povo trabalha e sofre.

Preparemo-nos, pois, todos, anticlericais de todos os matizes, liberais de todos os credos, homens livres de todas as classes, contra o inimigo clássico de todas as liberdades. Auxiliemo-nos "A Lanterna", este porta-voz da verdade contra a eterna mentira padecida; conjuguemos nossos esforços para uma arrancada eficaz contra todos os elementos reacionários que nos ameaçam e tenhamos sempre em mente que adversus hostem aeterna auctoritas esto; que contra o inimigo a reivindicação deve ser eterna, metódica, e inflexível. Nada de deslanchamentos.

Se cultuarmos sinceramente a Verdade e a Justiça e se ainda não relegamos ao mais ímigo esquecimento os mártires que souberam morrer heroica e gloriosamente derramando seu sangue, ou oferecendo suas carnes às santas labaredas inquisitoriais pelo muito que veneramos A LIBERDADE, combatamos o grande inimigo dessa sacrosanta LIBERDADE — o clericalismo avassalador.

L. ROGERIO

## A primeira vitória... de Pirro dos morcegos coroados

A nossa campanha contra o clericalismo data já de anos atrás; no entanto, culminando, recordo-nos no momento em que os clérigos velhos manobram para exortarem na nossa Constituição as célebres enendas religiosas e contestarem, logo em seguida, a promulgação da famigerada Lei de Segurança Nacional, tudo graças ao caciquismo inqualificável dos "ilustres" deputados que pertencem à Câmara reunida post-revolução.

Batalhamos ativamente pela não consecução do maléfico desideratum dos sotaques, porque antevíamos que a medida pleiteada viria mais tarde produzir os seus malefícios e desastrosos efeitos.

E não nos enganamos. Os nossos vaticínios se realizaram com uma precisão em toda a linha. A notícia abaixo, transcrita robustece de um modo irrefragável as nossas asserções.

Es-tá:

"As escolas do Distrito Federal estão agitadas com a questão do ensino religioso. Vários professores caridosos dizem que o ensino religioso nas escolas do Distrito Federal é uma fonte perene de choques, conflitos e decepções, acentuando que o tempo já é escasso para o estudo das disciplinas pelo ensino moderno".

Que tal? Vamos ter barulho no "cháto". Os nossos protestos ecoaram verdadeiramente.

Bem diziamos nós: não queremos impingir mercadoria avariada, porque o povo grita, porque se faz barulho. Não queremos ouvir-nos, aguentem firme.

Uma coisa eu só queria ver: a cara dos padres na ocasião da leitura do telegrama acima aludido.

Avante, mocidade carola! Não se submeta ao jugo dos tumbados embruteceadores!

Capitão-mór

## Aos que recebem "A Lanterna"

Numerosas são as pessoas que nem sequer chegaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a única fonte de renda do jornal.

## Catecismo Heroico

Não só a religião se transformou em uma vasta enciclopédia mecânica, num ritual exterior, em todo um processo automático, mas o ceremonial adquiriu, como ela se foi tornando a sinuosa "jurada de qualquer ciência, de toda investigação, e por fim da verdade filosófica, científica e exata em todas as suas manifestações".

O catolicismo assume através dos séculos de sua existência, três características que desajam a consciência moderna: a intolerância, o fanatismo e a inflexibilidade. Nos séculos decorridos da história da humanidade não houve nenhum pensador independente que não tivesse de se haver com o catolicismo, que não fosse por este considerado como desconfiança, perseguição, molestado. E, anteriormente, há quatro ou cinco séculos, eram os inquisidores transeuntes e tinham que responder perante a Inquisição para depois serem queimados.

B. Caldas Barreto

## Crianças vítimas de torturas inquisitoriais

O menino José Saraiva, fugindo das garras infames da padralhada do Orfanato Santista, conforme notícias dos jornais de 10 do corrente, cheio de medo, quando no Posto da Guarda Civil do Cubatão contava a odisséia da sua vida, tão pequena e já tão dolorosa, pediu, chorando:

"Por piedade, não quero voltar para o Orfanato! Lá os padres fazem a gente ajoelhar sobre arroz seco e ainda passam o "couso". Quando querem dar um castigo mais "duro" até queimam as mãos da gente! Pelo amor de Deus, não quero voltar pra lá!"

E é esta situação de infâmias que a inconsciência dos políticos pretende arrastar o Brasil, entregando ao clero os destinos da nossa gente. Nunca, jamais, antes a morte! — deve ser o grito de todos os homens cuja espinha dorsal não foi feita para se curvar ante a baba da vibora jesuítica do Vaticano.







A REAÇÃO CLERICAL AVANÇA EM MAREMONTANTE, AMEAÇANDO IMPLANTAR NO BRASIL UM REGIME DA MAIS FERROZ TIRANIA. NA CAPITAL DA REPÚBLICA FOI SANCIONADA A LEI QUE TORNA OBRIGATORIA A IMPOSTURA CATÓLICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS. PREVENDO A DESMORALIZAÇÃO DO INTEGRALISMO, SEU BANDO DE JANIZAROS, O VATICANO LANÇA AQUI AS BASES DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO FASCISTA — A AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA. AO MOVIMENTO DO ULTRAMONTANISMO DESTINADO A TRANSFORMAR O BRASIL NUMA COLÔNIA MESQUINHA DA ROMA PAPALINA, OS HOMENS LIVRES DEVEM CONTRAPOR UMA FORTE ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS ANTICLERICAIS BRASILEIROS.

A HUMANIDADE NÃO ATINGIRÁ A PERFEIÇÃO ENQUANTO NÃO CAIR A ÚLTIMA PEDRA DA ÚLTIMA

IGREJA. — Emílio Zola.

## A OFENSIVA CLERICAL

A ofensiva do clericalismo aumenta dia a dia contra a liberdade de crenças religiosas e de idéias políticas expressamente asseguradas pela Constituição de 1934.

Esta, no artigo 113, número 1, declara formalmente: "Todos são iguais perante a lei: Não haverá privilégios, nem distinções, por motivo de nascimento, sexo, raça, profissões próprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéias políticas".

Mas o clericalismo sempre mais forte que a própria Constituição. E, por isso, por ocasião das nomeações para diretores das novas Escolas da Universidade do Distrito Federal, representantes autorizados do pensamento clerical investiram furiosos contra a indicação dos professores que eles taxaram de comunistas, de anarquistas e de não sérios, o que, pela simples razão que tais professores não são católicos nem pertencem ao Centro D. Vital.

A ofensiva clerical exige uma ficha singular de comportamento para que se possa servir à educação e ao ensino no Brasil: que o professor seja filosoficamente um fonista em matéria de religião, um sectário da Igreja Católica. Segundo os líderes da Ação Católica, a única maneira pela qual um homem se impõe à confiança do Estado é ler pela cartilha de Santo Tomaz. Se ele tiver outra filosofia para interpretar o mundo, se os seus princípios doutrinários forem, por exemplo, os da filosofia materialista da história — este homem deve ser banido, deve ser expulso, não tem o direito de ocupar uma cátedra.

A Igreja prepara, deste modo, no nosso país, a maior, a mais sinistra campanha de intolerância intelectual de que há memória nos annos de sua vida pública. O reacionarismo clerical disputa o poder e quer as posições para fazer calar as consciências que se não submetem à disciplina dos seus dogmas. Enquanto não apanha o governo para descer sobre a inteligência a mão de ferro do seu dispotismo doutrinário, a Igreja, através das organizações políticas e intelectuais que sustenta e estimula, vai tentando criar uma atmosfera hostil aos que não se submetem à sua ortodoxia. Por conseguinte, quem é contra o ensino religioso é comunista. Quem é a favor do ensino religioso é comunista. Quem é a favor do ensino religioso é comunista. Quem é a favor do ensino religioso é comunista. Quem é a favor do ensino religioso é comunista.

De outro recurso se tem fartamente valido a ofensiva clerical para alcançar os seus sinistros planos. Este recurso consiste em imputar, em escrever, em espalhar que os professores que fazem uso de suas cátedras para propaganda política. Toda gente sabe e a própria lei mostra a distinção, que há capital diferença entre propaganda política e exposição de doutrina. Propaganda política consiste em atrair para um programa, um plano ou um sistema político, a simpatia, a solidariedade e a adesão dos indivíduos, organizando-os, arregimentando-os e dando-lhes, enfim, meios de ação para que o programa, plano ou sistema se realize. A exposição doutrinária está longe, muito longe disso. Ela consiste no estudo, na crítica e até na defesa de uma doutrina.

O que fica da exposição doutrinária, (se ficar, porque a própria exposição se há necessariamente de fazer em termos contraditórios, isto é, pela apresentação dos pontos em que ela é atacada e criticada), será, no máximo, a convicção de que a doutrina é certa e verdadeira. Mas o clericalismo, sectário e intolerante como é, não admite que exista outra doutrina, outra verdade que não seja a sua doutrina e a sua verdade. Quando ele não pôde impedir que outras doutrinas sejam conhecidas, então toma a atitude que, por exemplo, há dois annos, vem tomando em relação à Faculdade de Direito da Universidade.

— Ali se faz propaganda extremista!

No fundo sabem o que isso quer dizer? Simplesmente o seguinte: na Faculdade de Direito todas as doutrinas podem ser livremente expostas. E o que assegura a Constituição. E o que está na tradição briantíssima de liberdade de pensamento das nossas Faculdades.

Mas o sectarismo religioso combate essa liberdade. Para melhor atingir seus fins, o clericalismo de auses, Alagoas, a Igreja é fundamental por demagogia, pela natureza mesma da "verdade" de que se dá a única posse. Assim que se torna oficial, é a lição da história, começa a impor suas crenças. Para esse fim, lança sucessivamente mão de todos os processos e violências.

O pensamento ortodoxo da Igreja (e convém lembrar que ela é a comunhão o heresmo) defende sempre a intolerância mais radical. Todos os seus doutores afirmam e exaltam o "direito" que lhe assiste de punir até com a pena de morte os hereges, isso vem de longe, é doutrina católica pacífica, armada tanto no passado como no presente.

Santo Agostinho ensina que, se inefficaz a persuasão, deve-se "empregar a coerção para convencer o infiel". Santo Tomaz insiste: "Se o herege obstina-se no erro, a Igreja desamparando-o de sua salvação, deve cuidar da salvação dos outros homens, expurgando-o do seu seio por uma sentença de excomunhão: quanto ao resto, é a entrega ao braço secular, afim de que o mesmo seja banido deste mundo pela morte".

A doutrina que ali está continua a ser tranquilamente sustentada. Na "Ecologia" de Lacroux, edição de 1934, com todas as licenças eclesiásticas, pôde-se ler que a Igreja recebeu de Deus o poder de punir os que se afastam da verdade por meio de penas corporais. Estas são: a prisão, a flagelação, a mutilação e a morte.

Em Janeiro de 1924, pregando na Igreja dos Santos Martires, em Turim, o padre Udrá, da Companhia de Jesus, declarou:

"Visto ser hoje o catolicismo a única religião reconhecida pelo Estado italiano, contra os eventuais perturbadores da fé, o Estado pôde ser mais severo do que o desejaria a Igreja... Para a defesa do patrimônio da fé, que é a base do patrimônio dos bens materiais, o Estado tem necessidade de que o autoritário da fé, para o Estado a necessidade de um tribunal competente, de um tribunal eclesiástico que julgara o culpado para a entrega depois ao poder civil, o qual deverá puni-lo, podendo chegar até a pena de morte".

A Igreja dissimula, sem dúvida, as suas intenções inquisitoriais, incutindo, como assigna o jesuítas clado, que importa defender a fé porque esta é "a base do patrimônio dos bens materiais". Para que o Estado se alicie a ser a servilidade de instrumento, a Igreja calca a fé e o sentimento religioso das almas a serviço de sistemas políticos, de regimes sociais, de instituições econômicas. Passa a fazer uso político e administrativo da religião. Por causa desse uso é que a Igreja defendeu a escravidão em nome do Deus e dos livros santos.

A liberdade intelectual expira na Igreja. A Igreja nega-a, combate-a e a elimina na educação e na formação dos seus padres. Realmente, o "Codigo de Direito Canônico" dispõe no Canon 1366, 2º, que os "sacerdotes, os professores, no modo de tratar as matérias de filosofia racional e as teologias e na formação dos alunos devem inspirar-se nas normas, doutrinas e princípios do doutor Angelico, seguindo-o fidelissimamente". Quer dizer, só é permitido estudar Santo Tomaz para acabar concordando com ele!

No combate feroz que offereceu ao belo movimento de renovação espiritual, conhecido pelo nome de modernismo católico, a Igreja fez praça de uma intolerância verdadeiramente bravia.

Assim, no "Motu proprio" de novembro de 1907, declarou "Pascenti" (Estabelece para os católicos que se dedicam ao estudo de doutrinas heréticas a comissão bibliográfica pontifical. Não ficou ali, qui já seria demais. Ciosa de amarrar o pensamento, de subjugar a razão, outro "Motu proprio" de 1910, prescreveu um juramento especial "que deviam prestar depois da profissão de fé, segundo o rito do Pio IV acrescido de uma cláusula de fidelidade ao Vaticano — "todos os professores de seminários, de universidades", e "dos institutos católicos", além dos padres, em geral.

Não se torna necessário aduzir outras considerações, outros argumentos, outros fatos para mostrar que o livre pensamento, a liberdade de crenças, estão neste momento sob o terrível ataque da intolerância da Igreja e do sectarismo clerical.

Os porta-vozes do clericalismo nas assembleias políticas, nos jornais acabam, ainda agora, de abrir campanha contra a nomeação de certos professores para a Universidade do Distrito Federal sob a alegação de que tais professores são comunistas e professam idéias extremistas. E' o recurso, velho recurso, aliás, de que a Igreja lança mão para combater as conquistas da cultura humana, para impor seus dogmas, para eliminar o livre exame de instituições e princípios, offerecendo no Estado a realização de uma aliança para a defesa intrínseca, com mão de ferro, dos interesses dominantes que temem a liberdade do pensamento.

HERMES LIMA

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 15-6-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 397

## O NOSSO FESTIVAL no Parque Jabaquara



Um grupo apanhado pelo companheiro Miguel D'Angelo, durante o festival.

Não obstante a deficiência dos meios de propaganda e do pouco tempo de que dispomos para nos podermos dedicar à organização de um ato como o de domingo, no Parque Jabaquara, tivemos a grata constatação de que o nosso jornal gasta cada vez maiores e mais expressivas simpatias em torno do seu programa de combate ao clericalismo.

Um numero calculado em 2000 pessoas, apesar de, nesse mesmo dia, efectuarem outros festivais e excursões de elementos liberais que aumentariam, naturalmente, e em muito, esse numero, ocorreu ao Parque Jabaquara e viveu horas da mais perfeita

harmonia. Centenas de crianças davam alegre expansão aos seus movimentos livres, gosando as delicias de estar em contacto com a natureza e manifestando, na plenitude dos seus movimentos, os princípios de uma educação que está muito longe de se parecer com o apático clero da educação clerical com que a Igreja, à custa de dogmas, incenso, e ladainhas, empaca a mentalidade infantil fazendo da criança o "anjo" bobinho de uma estúpida moral de hipocrisia e ignorância.

A alegria se manifestava em todos os rostos, os sentimentos da mais perfeita comunhão de idéias e pensa-

mentos transparecia nessa alegria comunicativa das grandes causas.

Sem o mais leve alívio, dispensando mesmo a presença dos "mantenedores" da ordem, cuja ausência, em todos os nossos atos de propaganda, denuncia perfeitamente a certeza de demência que não seria perturbada, revelando, assim, a existência de uma responsabilidade moral que se basta a si mesma, o programa do festival se desenvolveu dentro da mais perfeita ordem.

Logo ao romper do dia, as alamedas do parque se enchiam dessa alegria festiva, confundindo-se o rumor de passos femininos, ao lado de seus companheiros, que pastavam, aspirando o ar puro do ambiente, e a gargalhe das crianças que saltavam, corriam, gritavam, viviam, afinal, a vida sem tantas concepções ideais da liberdade.

Em torno do Caminho para o céu... um dos divertimentos com que a comissão organizadora abria o festival, disputando os prêmios constantes de livros, doces, etc., viam-se numerosos concorrentes que tinham em querer alcançar o fim desse caminho fantástico com que os padres enchiam a mente dos papalvos que exploram...

O padre mostrou no parco, outro divertimento original, foi também de grande sucesso. Marcos Cortes disse algumas antecelas anticlericais, o menino Alípio Branco recitou, e o companheiro Dionisio declamou "O Papão", de Guerra Junqueiro.

Por falta de tempo, não foi possível a execução de alguns números do programa, como as representações cómicas do trio De La Luna, M. B. Chiavari, que ficaram para nova oportunidade.

D. Luis Pessanha Branco, convidado para fazer uma palestra, foi ouvido com significativa atenção, iniciando a hora literária. Falou também, e agradou bastante, pelo tom chistoso que deu à sua preleção, o companheiro José Arantes Argamim, representante do Sindicato dos Alfaiates. O companheiro Atílio Pessagno, representando a Liga Anticlerical de Campinas, fez também, num improviso, uma entusiástica saudação à "A Lanterna", concitando os anticlericais à luta sem tréguas contra o domínio do Vaticano.

Por outro lado, ao som de uma banda de música, aqueles que apreciavam a dança entregavam-se com entusiasmo a esse divertimento.

E mais uma vez, pese embora isto aos sacerdotas, o S. Pedro das suas fantasias deixou cair as benções do belíssimo dia, guardando, para abri-las no dia seguinte, as torneiras do céu e mandando aos laterneiros as graças de um sol benéfico, talvez com pena de perturbar a paz dos inimigos da padralhada...

### "LEÃO X"

Pedimos às pessoas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em benefício de "A Lanterna", e a favor de reestarem imediatamente as respectivas importâncias.

As pessoas devem ser felizes à "A Semaneta", encarregada da distribuição, com nome de Rodolfo Felpe, para a Caixa Postal 199 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este papel deve ser entregue com urgência, visto termos de pagar a edição à tipografia.

## CLERO E FASCISMO

O fascismo italiano afirma que não fez da religião um instrumento de governo. Mas os fatos que se ligam intimamente à usurpação do poder, efectuada pelo Duce, são um desmentido formal a essa afirmativa. O papa auxiliou o movimento reacionário que colocou os destinos da Itália nas mãos dum opressor, porque sabia que, com o advento do regime fascista, ele e a sua corte teriam maior liberdade de ação para intensificar o subterfugio do mento e o obscurantismo, que são as bases dos seus dogmas, e expor com mais segurança a inconsciência das turbas.

Não poupo, para atingir o seu alvo, nem o ouro que abarrota os seus cofres fortes (ouro que lhe enjam os seus dignos parciais de todos os recantos do mundo e conseguido à custa de quem sabe quantas patulárias e miriadas), nem a ignóbil e poderosa ascendência que a sua "divina" pessoa exerce sobre os espíritos fracos, embebidos de tolas superstições. Creio mesmo que não vacilou, com a de praxe, em atenuar os seus amos ao lendário inferno, onde todos os que não se curvaram à sua soberania irão arder "num fogo de enxofre e pês pestífero".

Os imbecis, os lambe-altares e os integralistas estão cientes, e querem que o clero seja o instrumento de tolerância a igreja porque o povo italiano é essencialmente católico, e que ficariam "descontentes" com o Duce, se este impusesse a separação entre a igreja e o Estado.

O que eles, porém, não dizem, é que o ínteluz e oprimido povo italiano está proibido, sob pena de perseguição, de professar outra crença, que não seja a católica, e que Mussolini decretou, no artigo 1º dos "Estatutos", que a religião católica fosse a única religião do Estado.

O povo italiano é católico, sim, não por convicção, mas por impopção, o que é muito diferente.

O celebre tratado de Latrão, assinado pelo astuto ministro e pelo insignificante papa, deu ao papa, ao lado do acordo tácito e da mais vergonhosa concessão que ambos fizeram, prometendo-se mutuamente a execução dos seus desmandos.

O integralismo (fascismo brasileiro), copia fiel do fascismo italiano, e composto de elementos estrangeiros, na sua maioria, pretende, coadjuvando pelo clero, fazer comosco a mesma coisa. Guardai bem na memória, brasileiros: fascismo, integralismo e clero, são sinónimos de violência e tirania.

Apelo para os homens de consciência livre, não manchados ainda pela pestilosa lama clerical, para que pugnem com coragem, afim de pôr cobro às pretensões do integralismo e desse clero arrogante e ridículo que pretende ditar leis ao mundo.

Hercules Ardino

## Contas do Rosário

O arcebispo de Lião havia ido tomar posse da sua cadeira, quando foi surpreendido a uma feira, a qual, exposto à veneração do povo, lhe ofereceu parabens pelos boatos que corriam de ser a reedificação do pai do filho das graças de Massaro. O arcebispo, para defender-se, usou as seguintes palavras:

— Irná, disse, nós sabemos que o catolismo não escolhe as suas vítimas. Minhas relações com a duquesa de Massaro são tão verdadeiras como as que se dá existir entre nós e o arcebispo.

— Então, reverendíssimo, retrucou a religiosa, e, concluiu: o filho... é mesmo de v. reedificação...

Leocádio está em vespasas de casamento, e, embora seja um bommo, tal confessorio, acesse a enumerar de vários pecados, o sacerdote o interroga sobre o 6º e 9º mandamentos:

— Tens conquistado, então, meu filho, alguma moça solteira aqui na paróquia?

— E tens conquistado, também, muita mulher casada?

— Como todo o mundo, reverendo.

— E tens passado boas horas com elas?

Nesta altura, Leocádio interrompeu:

— Perdão, reverendo. Não podemos continuar.

E grave e sério:

— Eu estou aqui para me humilhar ou para me gabar?

No Jardim Zoológico: —

— Papai, um leão pode entrar no céu?

— Não, meu filho: que idéia!

— E um padre?

— Naturalmente.

— E se um leão comer um padre?

— ? ? ?